

ARQUITECTURA DE MÉRTOLO ENTRE ROMA E O ISLÃO



Rossio do Carmo



Mértola, from the North

A zona do Rossio do Carmo, num desenho do séc. XVIII (em primeiro plano)



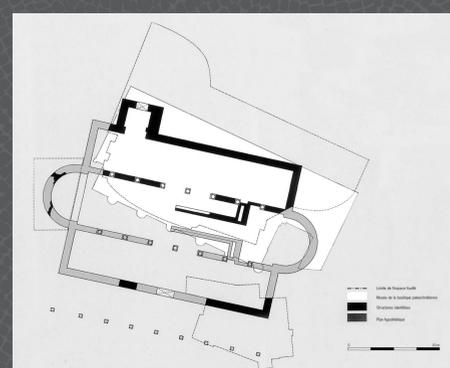
Escavação arqueológica no Rossio do Carmo
(c. 1980)



Interior da Basílica (proposta de reconstrução)

A chegada a qualquer povoado nos mundos romano e paleocristão obrigava ao atravessamento dos cemitérios, que a muralha urbana separava do mundo dos vivos, ficando estes protegidos da ameaça das trevas e, também, do caos exterior. Foi também esse temor que levou os enterramentos cristãos da Alta Idade Média a apertarem-se junto aos muros das basílicas funerárias. Os altos dignitários religiosos e os poderosos das cidades faziam-se inumar dentro do espaço protegido, de preferência bem perto do altar. Do lado de fora, ficavam todos os que não podiam pagar um troço do chão sagrado.

A basílica funerária do Rossio do Carmo, erguida por volta de meados do século V, inspira-se em modelos norte-africanos, o que é bem visível no seu esquema de ábsides contrapostas.



Planta da Basílica (proposta de reconstrução)



Basílica do Rossio do Carmo